

A cura da doença pela doença

Hahnemann, o pai da homeopatia, no seu Organon da Arte de Curar, de 1808, esclarecia, no parágrafo 9, que “no estado de saúde, a força vital imaterial, que dinamicamente anima o corpo material, reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de nossa existência”.

Isto, segundo o médico Alexander Joge Saliba, significa que o indivíduo só pode usar esse corpo quando estiver com a energia vital equilibrada. Por isso, a medicina homeopática tem como objetivo e reequilíbrio destas forças vitais. Hoje, em Brasília, os médicos homeopatas são em torno de 140, 120 dos quais ligados à Associação Brasileira de Homeopatia. Reconhecida em 1980 pelo Conselho Federal de Medicina como uma especialidade, a medicina homeopática já alcançou em Brasília uma fatia considerável do mercado.

De acordo com o homeopata e acupuntor Fernando Genschow, a homeopatia não é uma especialidade setorial do corpo, como a oftalmologia, a gastroenterologia ou a pneumologia. “Ela é uma especialidade metodológica, como a medicina chinesa (acupuntura) e a cirurgia geral”, afirmou ele, justificando que a homeopatia emprega uma metodologia de diagnose e sobretudo uma metodologia própria de terapêutica. Fernando Genschow é presidente da Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura e vice-presidente da Associação Brasileira de Homeopatia.

No início deste mês a agência de notícias Brasil distribuiu a informação de que o Conselho Federal de Medicina (CFM) estaria revendo algumas especialidades e entre elas a homeopatia. O se-

cretário-geral do CFM, Hércules Sidney Liberal, desmentiu a informação, negando que houvesse qualquer processo questionando a homeopatia como especialidade. Segundo as “notícias” da agência, com a revisão, a homeopatia passaria a ser apenas um método terapêutico.

De acordo com o médico Alexander Saliba, o teor da matéria leva o leitor a pensar que a homeopatia é um embuste e que vai passar a ser uma prática ilícita, e isso não é verdade. “Precisa-se mudar a metodologia de observar os fenômenos da homeopatia. Falam como se tudo que a homeopatia tem feito pela humanidade, nos últimos 200 anos, não tivesse valor nenhum como comprovação científica”, ressalta Saliba, indignado. Ele cita também as pesquisas mais recentes feitas pelo francês Bevenick, confirmadas por oito diferentes laboratórios e cujos resultados foram publicados pela Academia Francesa de Ciência. “Esse trabalho provou que os solventes utilizado na preparação dos medicamentos — água e álcool — guardam uma memória consigo, com a dinamização”, explicou.

Para Saliba, quando o médico Luiz Antonio Carlini, da Escola Paulista de Medicina, diz não acreditar que os princípios curativos continuem existindo após a diluição de remédios, ao ponto em que não exista sequer uma molécula da substância original, está fechando os olhos para o que chamou de intimidade da estrutura da matéria. “Não é a última palavra em ciência, porque já foi provado que a memória da água existe. A ciência atual ainda é ignorante para provar os princípios que norteiam o tratamento homeopático”, diz.

Hoje, a medicina homeopática dispõe de um total de mil e cem medicamentos distintos, todos feitos de ervas e de elementos minerais ou animais.